

# INTRODUÇÃO

## A essência da vida cristã e do testemunho

Escrever cartas é uma prática antiga que não se tornou obsoleta. Apenas mudamos a forma de escrevê-las. É verdade que as redes sociais substituíram o papel; ainda assim, em essência, e-mails e outras formas de mensagens eletrônicas cumprem a mesma função: conectar pessoas por meio da troca de informações, sentimentos e pensamentos.

Por que as pessoas escrevem cartas? Uma resposta possível: porque têm algo a dizer. Assim foi com o apóstolo Paulo. Embora tivesse muito a comunicar, nem sempre pôde estar face a face com aqueles com quem desejava conversar.

Por isso, escreveu cartas como as dirigidas aos coríntios – que contêm algumas das verdades mais profundas das Escrituras. Entre elas: “Porque decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado” (1Co 2:2); “Pois vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza Dele, vocês se tornassem ricos” (2Co 8:9). E quanto ao impressionante hino ao amor em 1 Coríntios 13?

Por outro lado, quem lê as cartas de Paulo aos coríntios inevitavelmente se surpreende, não apenas por causa de problemas sérios dentro da igreja – como a imoralidade sexual –, mas também pelas disputas mesquinhas fomentadas por divisões internas. Se você pensa que sua igreja enfrenta questões desafiadoras, prepare-se para ver a avalanche de contendas com que Paulo teve de lidar em Corinto. Talvez os problemas de sua igreja local não sejam tão grandes quanto pareçam. Muito provavelmente, você perceberá que, em Corinto, a situação era bem pior.

Por mais perturbadores que tenham sido os problemas em Corinto, as cartas que Paulo escreveu chamam nossa atenção não por causa deles, mas pela maneira admirável como o apóstolo os enfrentou. Ao exortar a igreja a avaliar a si mesma, sua conduta e a cultura ao redor à luz do evangelho de Jesus Cristo, ele exaltou a mensagem da cruz. Para usar as próprias palavras de Paulo em outra carta, qualquer padrão inferior à mensagem do evangelho deve ser considerado “anátoma” (Gl 1:8, 9).

Na época de Paulo, Corinto era conhecida por sua riqueza e forte comércio, graças ao porto local, à arquitetura, à construção naval e à cerâmica.

A cidade era um importante centro financeiro. Ao mesmo tempo, era conhecida por sua imoralidade sexual, seu pluralismo religioso e seus santuários dedicados a diversas divindades. De fato, a vida cotidiana em Corinto era marcada por aberta idolatria. Esse pano de fundo histórico-cultural nos ajuda a entender as principais preocupações de Paulo quanto aos cristãos daquela cidade e, conseqüentemente, suas exortações a eles.

Neste trimestre, percorreremos as cartas de Paulo aos coríntios. Nesses dois notáveis livros do Novo Testamento, o apóstolo apresenta a mensagem do evangelho como a essência da vida cristã e do testemunho – a lente por meio da qual todo o resto deve ser avaliado. Quaisquer que sejam os desafios que cada um de nós, ou a igreja como um todo, enfrente em nossa caminhada rumo ao Céu, a resposta para as questões mais complexas do serviço a Cristo é a mesma de Corinto: “Jesus Cristo, e este, crucificado” (1Co 2:2).

Jesus voltará em breve. Este é um tempo para maior unidade em Cristo, para uma receptividade inigualável ao Espírito Santo, para o uso diligente dos dons espirituais e para uma experiência mais profunda com nosso Senhor ressurreto. É tempo para um ministério cristão autêntico, para comprometimento com a mordomia e a missão, para combate espiritual aos falsos ensinamentos e para crescimento em graça, amor e comunhão. É tempo de perseverar e de ser fiel à mensagem da cruz – e as cartas de Paulo aos coríntios nos ensinam exatamente isso.

*Adenilton Tavares de Aguiar, PhD, é professor de Teologia – graduação e pós-graduação – no Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC), onde também exerce a função de coordenador da graduação em Teologia.*

# 1

## O ministério de Paulo em Corinto

SÁBADO, 27  
JUNHO

RPSP: JÓ 1



### VERSO PARA MEMORIZAR

“Certa noite Paulo teve uma visão em que o Senhor lhe disse: – Não tenha medo! Pelo contrário, fale e não fique calado, porque Eu estou com você, e ninguém ousará lhe fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade” (At 18:9, 10).

O grande missionário inglês William Carey costumava dizer que conservava sapatos para pagar as despesas, mas que seu verdadeiro ofício era ganhar pessoas para Cristo. Do mesmo modo, Paulo trabalhava como fabricante de tendas para se sustentar (At 18:1-3); sua verdadeira missão, porém, era conduzir pessoas a Cristo.

Nesta semana, vamos conhecer um pouco do ministério de Paulo junto à igreja de Corinto. Como veremos, essa igreja tinha muitos problemas – vários não muito diferentes dos que enfrentamos hoje, quase dois mil anos depois. Quem é cristão há algum tempo e vive a rotina da igreja talvez se pergunte: Existe alguma comunidade cristã sem problemas? A resposta, claro, é óbvia.

Paulo enfrentou os desafios de Corinto com a mensagem da cruz (1Co 2:2). Fidelidade a essa mensagem também é o caminho para enfrentarmos os desafios atuais. Como veremos nesta semana e ao longo do trimestre, o ensino de 1 e 2 Coríntios se aplica diretamente à nossa vida.

### Leituras da semana

1Co 1:1; 5:9-11; Gl 1:1; At 17:16-34; 18:4-10; 2Co 2:4

## Paulo, apóstolo de Jesus, chamado por Deus

Paulo começa suas cartas aos Coríntios identificando-se como apóstolo de Jesus Cristo, “chamado pela vontade de Deus” (1Co 1:1; 2Co 1:1). Sua convicção a respeito de quem ele era em relação a Cristo era tão firme que, com poucas exceções, essa era a forma como iniciava suas cartas.


### 1. Leia 1 Coríntios 1:1 e Romanos 1:1. Quais dois aspectos do ministério de Paulo são destacados nesses textos? (Veja também Gl 1:1.)

Paulo fala sobre seu chamado e apostolado como cumprimento da vontade de Deus. Ele está seguro de que sua vocação não vem de homens, mas de Deus (Gl 1:1). Assim como Jeremias, foi separado desde o ventre materno (Jr 1:5) por um ato da graça divina (Gl 1:15), para anunciar o evangelho de Cristo entre os gentios.

Em 1 Coríntios 15:8, Paulo se inclui entre aqueles aos quais Cristo apareceu após a ressurreição (1Co 15:5-7). Poucos versos depois, ele dá a entender que seu chamado para ser um apóstolo decorreu desse encontro com Jesus (1Co 15:9-11).

O título “apóstolo de Cristo Jesus” reúne vários conceitos. Antes de tudo, traz a ideia de alguém a quem Jesus envia. No entanto, Paulo também usa essa expressão para se identificar como servo de Cristo (Rm 1:1; Tt 1:1; Gl 1:10) e como pregador e mestre (1Tm 2:7; 2Tm 1:11). Na pregação e no ensino paulinos, Cristo está sempre em evidência. Em resumo, Paulo é um apóstolo *de Jesus*.

Cristo não é apenas o centro do apostolado de Paulo; é o centro de sua vida. Seus pensamentos e afeições estavam cheios da presença de Cristo. Prova disso é que ele menciona Jesus repetidamente nas seções introdutórias de 1 Coríntios (saudação e ação de graças) – nove vezes em nove versos (1Co 1:1-9). Paulo amava tanto a Cristo que não conseguia deixar de pensar Nele e falar sobre Ele. Seu desejo era compartilhar Jesus com aqueles que estavam sob seus cuidados, a fim de que a vida deles também estivesse centrada em Cristo. Enquanto Paulo foi chamado para ser apóstolo, eles foram chamados para ser seguidores fiéis de Jesus, conforme a vocação que o Senhor lhes concedeu.

 Paulo foi chamado para ser apóstolo. Qual é o seu chamado e como você sabe que essa é a sua vocação? Se você acha que não tem um chamado, o que pode estar errado na sua caminhada com Deus?

## 1

## De Atenas a Corinto

- 2. Leia Atos 17:16-34. Em que lugar Paulo esteve antes de ir a Corinto, e o que ele fez lá?**

---

---

---

Atos 17:16 a 34 descreve a pregação de Paulo aos atenienses antes de sua ida a Corinto. Ao que tudo indica, ele não planejava visitar Atenas naquele momento, mas foi levado até lá por alguns amigos por causa da oposição enfrentada em Bereia (At 17:13-15). Os que acompanharam Paulo até Atenas retornaram a Bereia com a orientação de que Timóteo e Silas fossem ao seu encontro o quanto antes (At 17:15). O que se segue em Atos 17:16 a 34 mostra o que Paulo fez enquanto aguardava: falou de Jesus na sinagoga, na praça e no Areópago. Ele não conseguia deixar de falar sobre Cristo e aproveitava toda oportunidade para isso.

- 3. Leia Atos 18:1-11. O que Paulo fez ao chegar a Corinto e durante toda a sua permanência na cidade?**


---

---

---

Paulo foi a Corinto em sua segunda viagem missionária. Lucas nos informa que ele permaneceu ali por um ano e seis meses. Como de costume, Paulo iniciou sua atividade missionária na sinagoga (At 18:4-6). Atos 17:1 e 2 menciona que esse era o “seu costume”. Ele seguia a estratégia de que a pregação deveria ser feita primeiramente aos judeus (Rm 1:16; At 13:46), conforme a ordem de Jesus aos apóstolos (At 1:8).

Quando, finalmente, Silas e Timóteo se juntaram a ele em Corinto, “Paulo se entregou totalmente à palavra, testemunhando aos judeus que Jesus é o Cristo” (At 18:5). Ao longo de sua estada, permaneceu ocupado “ensinando entre eles a palavra de Deus” (At 18:11). Foi nesse contexto que expressou também as célebres palavras: “Porque decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado” (1Co 2:2).

 *O que podemos aprender, a partir da atuação missionária de Paulo em Atenas e Corinto, sobre aproveitar cada oportunidade para anunciar o evangelho? Pense nas oportunidades que você tem de compartilhar Jesus e em como utilizá-las.*

## A cidade de Corinto

4. Leia Atos 18:1-3; 1 Coríntios 5:9-11; 8:4. A partir desses textos, o que podemos concluir sobre a economia, a moralidade e a vida religiosa de Corinto?

Corinto era um importante centro do mundo antigo, conhecido por seu comércio próspero. A cidade foi destruída por Roma em 146 a.C. e reconstruída como colônia romana por Júlio César em 44 a.C. É essa Corinto romanizada que encontramos no Novo Testamento. Na época de Paulo, Corinto rivalizava com Atenas e, em vários aspectos, já a havia superado. Corinto tinha dois portos importantes, que facilitavam a troca de mercadorias e o desenvolvimento econômico.

Paulo escolheu Corinto por sua relevância e localização geográfica privilegiada. “Essa conjuntura apresentou uma oportunidade para a propagação do evangelho. Uma vez estabelecida em Corinto, a mensagem cristã seria prontamente comunicada a todas as partes do mundo” (Ellen G. White, *A Vida de Paulo* [CPB, 2025], p. 69).

Além disso, o próspero comércio em Corinto permitiria que Paulo se mantivesse fabricando e vendendo tendas enquanto anunciava o evangelho (At 18:2, 3). Naturalmente, a obra missionária em uma cidade grande e rica não está livre de desafios. Corinto era caracterizada por gritante pluralismo religioso (1Co 8:5), evidenciado pelos numerosos santuários construídos em homenagem a deuses como Apolo, Atena e Afrodite, entre outros – e até pelo culto de divindades egípcias, como Serápis e Ísis.

Somado a esse caos religioso, Corinto também era conhecida por sua libertinagem sexual. Estrabão, geógrafo e historiador grego, menciona a existência de mil prostitutas “sagradas” que participavam do culto no templo de Afrodite em Corinto. Embora muitos estudiosos vejam esse número com desconfiança e o relacionem à propaganda ateniense contra Corinto, a prostituição ritual era comum no mundo antigo. A imoralidade sexual era um problema em Corinto, como em outros lugares. Idolatria e imoralidade faziam parte da vida diária, e essa triste realidade explica boa parte do conteúdo de 1 e 2 Coríntios.

💬 *Em Corinto, Paulo enfrentou o desafio de uma sociedade idólatra e permissiva. Quais aspectos da cultura atual dificultam a pregação do evangelho? Como superá-los? Em que medida nossas cidades diferem – se é que diferem – de Corinto?*

## 1

## Muita gente nesta cidade

### 5. Leia Atos 18:4-8. Quais foram os resultados da pregação de Paulo?

---



---



---

O trabalho de Paulo entre os judeus em Corinto não foi tão frutífero quanto ele desejava. O apóstolo enfrentou hostilidade e ódio: “Eles se opuseram e blasfemaram” (At 18:6). Quando o verbo grego *blasfemeo* (“blasfemar”) tem como alvo um ser humano, o sentido é “insultar” ou “difamar”. Em outras palavras, tentaram manchar a reputação de Paulo e impedir seus esforços missionários.

Felizmente, o trabalho de Paulo naquela sinagoga não foi em vão. Deus conduzia Sua missão e havia prometido: “[Minha palavra] não voltará para Mim vazia” (Is 55:11). Para surpresa de muitos, Crispo, o chefe da sinagoga, e toda a sua família creram em Jesus e foram batizados (At 18:8). E não foram apenas eles: “Muitos dos coríntios, ouvindo, creram e foram batizados” (At 18:8), provavelmente influenciados também pelo testemunho de Crispo.

### 6. Leia Atos 18:9, 10. O que podemos deduzir sobre a reação de Paulo diante dos desafios em Corinto? Como Deus encorajou Seu servo?

---



---




---



---

Logo após sair da sinagoga, Paulo recebeu um grande encorajamento: em uma visão noturna, o próprio Cristo lhe apareceu com palavras que lembram Isaías 41:10, que diz: “Não tema, porque Eu estou com você.” O apóstolo admitiu que esteve em Corinto “em fraqueza, temor e grande tremor” (1Co 2:3). Ele teve de deixar Bereia e seguir para Atenas por causa de ferrenha oposição e talvez imaginasse que teria de deixar Corinto pelo mesmo motivo. Mas, desta vez, seria diferente. Jesus lhe disse: “Tenho muita gente nesta cidade” (At 18:10, NVI). E Paulo foi Seu instrumento para levar a essas pessoas as boas-novas da salvação.

 Leia Isaías 41:10. Quais promessas preciosas esse breve verso nos oferece? Como essas palavras devem impactar sua vida diária?

## As cartas de Paulo aos coríntios

7. Leia 1 Coríntios 1:11-13; 4:14; 5:11; 7:1; 14:37, 40. Leia também 2 Coríntios 1:12; 2:9; 11:3; 13:10. Com base nesses textos, por que Paulo escreveu cartas aos cristãos de Corinto?


---

Paulo estava em Éfeso quando escreveu 1 Coríntios (1Co 16:5-9). Membros da família de Cloe levaram-lhe a notícia de que as coisas não iam bem em Corinto (1Co 1:11). Em 1 Coríntios capítulos 1 a 6, o apóstolo aborda os problemas: divisões, imoralidade sexual, ações judiciais entre irmãos e prostituição. Além disso, Paulo recebeu uma carta com perguntas específicas (1Co 7:1). Sua resposta ocupa o espaço do capítulo 7 em diante. As perguntas estavam relacionadas a: casamento, divórcio, celibato, alimentos sacrificados a ídolos, conduta no culto, uso dos dons espirituais e má compreensão sobre a ressurreição. A igreja de Corinto era problemática e imatura. Talvez sua igreja local tenha muitos problemas; ainda assim, a situação em Corinto era provavelmente pior.

A Primeira Carta de Paulo aos Coríntios é muito pertinente à nossa época. Afinal, não enfrentamos, até certo ponto, alguns dos mesmos problemas em muitas de nossas igrejas hoje? Essa carta tem muito a nos dizer. É “uma das mais ricas, instrutivas e poderosas de todas as suas cartas” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 192).

Paulo pode ter escrito três ou quatro cartas aos coríntios (veja 2Co 10:9). Ele escreveu uma primeira carta antes de 1 Coríntios, mas que se perdeu (1Co 5:9). E, antes de 2 Coríntios, escreveu uma carta referida pelos estudiosos como “carta severa”, também perdida (2Co 2:3, 4, 9; 7:8). Alguns entendem que essa “carta severa” seja 1 Coríntios; outros sugerem que seu conteúdo esteja preservado em 2 Coríntios, ao menos em parte.

Em 2 Coríntios, percebemos que os cristãos de Corinto eram influenciados pela cultura ao redor. Eles valorizavam a competição, o poder e a riqueza – elementos que também podem desafiar a igreja hoje. Em contrapartida, Paulo procurou formar uma cultura centrada em Cristo, um modo de enxergar o mundo pelas lentes do evangelho. É essencial que nós também enxerguemos o mundo atual através das lentes do evangelho.

 Leia novamente 2 Coríntios 2:4. O que esse texto revela sobre o quanto Paulo se importava com aquelas pessoas? Por outro lado, quão frio o nosso coração pode ser para com os outros?

## 1

## Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], “Corinto” (p. 155–161).

“Em sua pregação do evangelho em Corinto, o apóstolo seguiu um método diferente do que caracterizara seu trabalho em Atenas [...]. Decidiu evitar discussões e argumentos elaborados e se propôs a nada saber entre os coríntios ‘senão a Jesus Cristo e este crucificado’” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 155).

Paulo obteve “certo sucesso”, mas “duvidou da sabedoria de edificar uma igreja com base no material humano ali encontrado. Ele considerava Corinto um campo de trabalho muito problemático e decidiu deixá-lo. [...]

“Enquanto cogitava deixar a cidade para ir em busca de um campo mais promissor, [...] o Senhor então lhe apareceu em uma visão noturna e disse: ‘Não tenha medo! Pelo contrário, fale [...], pois tenho muito povo nesta cidade’ (v. 9, 10). Paulo entendeu que foi uma ordem para permanecer em Corinto e uma garantia de que o Senhor faria crescer a semente plantada. [...] Uma grande igreja se levantou sob o estandarte de Jesus Cristo” (Ellen G. White, *A Vida de Paulo* [CPB, 2025], p. 74, 75).

“Está registrado que Paulo trabalhou por um ano e seis meses em Corinto. Seus esforços, porém, não se limitaram exclusivamente àquela cidade [...]. Ele transformou Corinto em sua base. [...] Várias igrejas foram assim plantadas [...]. A ausência de Paulo das igrejas sob seus cuidados era parcialmente suprida por correspondências cheias de palavra poderosas e impactantes, que costumavam ser recebidas como a palavra de Deus [...]. Essas epístolas eram lidas nas igrejas” (*A Vida de Paulo*, p. 76).

### Perguntas para consideração

1. Por um momento, Paulo pensou em desistir de sua obra missionária em Corinto e deixar a cidade. O que o fez mudar de ideia? Como isso pode nos ajudar quando queremos desistir da missão?
2. Os coríntios eram fortemente influenciados pela cultura ao redor. Essa também é uma dura realidade entre nós hoje. Como estar no mundo (Jo 17:11, 15) sem nos deixarmos influenciar por ele? Como nossa igreja tem sido negativamente influenciada pela cultura que a cerca?

**Respostas às perguntas da semana:** 1. Paulo foi chamado por Deus e enviado como apóstolo de Jesus Cristo. 2. Paulo esteve em Atenas, onde pregou o evangelho e dialogou com filósofos e ouvintes no Areópago. 3. Ao chegar a Corinto, Paulo trabalhou como fabricante de tendas e dedicou-se continuamente à pregação do evangelho. 4. Corinto tinha economia próspera, moralidade decadente e vida religiosa marcada por idolatria. 5. A pregação de Paulo resultou em oposição de alguns, mas também na conversão de muitos judeus e gentios. 6. Diante dos desafios, Paulo sentiu temor, mas Deus o encorajou prometendo Sua presença, proteção e fruto no ministério. 7. Paulo escreveu às igrejas de Corinto para corrigir erros, tratar problemas internos, orientar a conduta cristã e reafirmar sua autoridade apostólica.